

A MULHERIDADE NO SANTO DAIME

Eixo Temático 18 – Gênero, sexualidade e religião

Alana Pereira da Silva ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre pesquisas no Santo Daime e analisar como as/os pesquisadoras/es estão trabalhando com as mulheres deste campo de investigação. Para tal, foi realizada uma análise bibliográfica para selecionar os trabalhos que dedicaram atenção às mulheres dessa religião ayahuasqueira.

Palavras-chave: Mulheridade; Gênero; Santo Daime.

INTRODUÇÃO

O Santo Daime foi categorizado por Labate (2000) como *religião ayahuasqueira* que tem uma substância psicoativa como sacramento religioso. A bibliografia especializada demonstra como foi constituído este segmento religioso amazônico, os processos de legitimação do uso ritual da ayahuasca². A história desta *religião ayahuasqueira* retrata a devoção mariana no contexto amazônico e atribui a categoria “nativa” de “Doutrina da Rainha da Floresta”. Entretanto, existem poucas análises que privilegiam o protagonismo feminino no cotidiano desse campo de estudo.

Assim, apresento nesse texto um diálogo entre as poucas publicações sobre mulheres em uma religião (ou doutrina, seita, etc.) que afirma ser “feminina” ou “feminista” (BENEDITO, 2019) e as autoras que estudam o gênero como categoria de análise científica de suas pesquisas. Portanto, uma das perguntas que elaborei para construir este texto, no intuito de obter um referencial teórico-etnográfico (PEIRANO, 2014, p. 11), é: quando iniciaram os Estudos das Mulheres no Santo Daime? Quantos trabalhos falam sobre a participação e/ou protagonismo das mulheres? Nesse sentido, descrevo o conceito de Mulheridade ao passar brevemente pelo histórico de fundação dos Estudos de Mulheres nos Estados Unidos e demonstrar a importância desses estudos nas

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, alanapereirasilva06@gmail.com. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

² Chá psicoativo adquirido a partir da decocção das folhas do arbusto a *Psychotria viridis*, conhecida como Chacrona (que contém DMT – *Dimetiltriptamina*) e do *Banisteriopsis caapi*, conhecido como Jagube (que contém beta-carbonílicos que inibem a *monooxidase* – MAO).

pesquisas ayahuasqueiras, isto porque as etnografias trazem à tona situações-problemas sociais que merecem reflexão.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho se concentrou em pesquisas bibliográficas em torno dos Estudos de Mulheres, gênero, religião e Santo Daime. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do uso das palavras-chaves: gênero, Santo Daime, ayahuasca e mulher/mulheridade, nos repositórios de trabalhos acadêmicos da Plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, da Associação Brasileira de Antropologia - ABA, da Universidade Federal do Pará - UFPA, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, da Universidade Estadual do Pará - UEPA, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, da Universidade de São Paulo - USP, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, no site de publicação acadêmica do Núcleo de Estudos em Psicoativos - NEIP e em anais de eventos da Reunião Brasileira de Antropologia - RBA e Reunião Equatorial de Antropologia - REA.

SANTO DAIME: UMA “DOCTRINA FEMININA”?

O Santo Daime é uma das religiões ayahuasqueiras que se origina na Amazônia nas primeiras décadas do século XX, fundada pelo maranhense Raimundo Irineu, que estava viajando para o Norte em busca de novas experiências. Esta religião ayahuasqueira se expande para outros contextos socioculturais e geográficos (após o falecimento do Mestre fundador). Esse caráter expansionista foi obra de Sebastião Mota, que conviveu com Raimundo Irineu e, após desavenças com a liderança da igreja matriz do Santo Daime, se retira do Acre rumo à Manaus, onde constitui o Céu do Mapiá, em um território cedido pelo INCRA, onde construíram uma colônia de agricultores, chamada Colônia Cinco Mil (FERNANDES, 2018).

A história oral de todo esse processo narra a trajetória de homens e mulheres pobres, migrantes, nordestinos e nortistas com a bebida psicoativa e a relação dessas pessoas com “aparições marianas” (BENEDITO, 2018, p.27). Segundo narrativas da história de vida de Irineu e seus companheiros e companheiras, o maranhense teria recebido visitas de uma senhora que estava sentada em um trono e ensina os caminhos

para a constituição do Santo Daime (MACRAE & MOREIRA, 2011). A mesma narrativa de “aparicação mariana” é contada sobre a relação de Sebastião Mota com a *cannabis*, que teria encontrado uma mulher chamada Santa Maria, seu *espírito-planta* que, insere aos processos de cura o culto ao “pito”.

Essa relação de devoção às santidades femininas é comum no cristianismo popular amazônico, bem como as narrativas de “aparicações” para pessoas pobres que estão passando por momentos de crise (BENEDITO, idem, p.28). E, devido essa relação íntima com as santidades percebidas como femininas, muitos pesquisadores têm chamado a atenção para o paradigma construído pela cosmologia *daimista* de o Tempo da Mãe³.

ESTUDOS DE MULHERES E A MULHERIDADE DO E NO SANTO DAIME

Bell Hooks (2020, p.19-25) explica como se deu a constituição dos Estudos de Mulheres nos Estados Unidos. A autora lembra que não é possível criar uma imagem precisa da posição social da mulher simplesmente chamando atenção para o papel que é designado às mulheres. Para conseguir lidar com a multiplicidade de mulheres que estão envolvidas no contexto de pesquisa no Santo Daime, para além dos papéis sociais que são atribuídos a essas mulheres, é interessante conhecer e descrever as suas formas de perceber, ser e estar no mundo (com espíritos, entidades, encantados e mundos outros).

É um desafio trabalhar com o conceito de mulheridade, isto porque este termo está relacionado aos estudos de mulheres em sua pluralidade. Ou seja, o “*Women Studies*” é um campo interdisciplinar de estudo acadêmico que examina a questão de gênero como uma construção social e cultural, afirma Hooks (2020, p.01), que utilizou a categoria de análise de mulheridade, com objetivo de não universalizar as experiências de mulheres, mas reconhecer suas especificidades.

Em uma pesquisa bibliográfica realizada nos principais repositórios de trabalhos acadêmicos do Brasil, encontrei cinco trabalhos científicos que abordam a categoria de mulher e/ou gênero no e do campo de pesquisa *daimista* no período de 2003 a 2021. Acontece que o Santo Daime é uma doutrina, religião ou seita que é marcada por especificidades de gênero, nas palavras de Lauretis, é um espaço “engendrado” (1987, p.156). O gênero não representa o indivíduo, mas uma relação social. Segundo esta autora, existe um sistema sexo-gênero que é construído socialmente e que possui um

³ Segundo essa perspectiva, o mundo está passando por um processo de transição entre o Tempo do Pai (antes e depois da chegada de Jesus Cristo na terra) para o Tempo da Mãe, a Nova Era, um momento de reconciliação da humanidade com a Gaia, ou seja, o planeta Terra.

sistema de representação que atribui significados aos indivíduos inseridos nesta sociedade. Neste aparato semiótico em que o Santo Daime pode ser inserido, as noções de gênero perpassam por significados de identidade, valor, prestígio, posição de parentesco, status dentro da hierarquia social, entre outros (LAURETIS, idem, p. 200).

Leonor Chaves (2003, p. 115) percebeu, ao estudar a mulher urbana no Santo Daime, que existe na cosmologia da religião, uma estrutura hierárquica na organização das igrejas que estipula divisões de tarefas de acordo com o gênero/sexo das pessoas, pressupondo a atribuição de tarefas “leves” para mulheres e “pesadas” para homens. O autor afirma que “há uma separação clara e bem demarcada no ritual e nos papéis de gênero” (idem, p.116). É interessante notar que ele conclui sua dissertação afirmando que as mulheres urbanas (cariocas) não assumem o discurso patriarcal, mas seguem as divisões de trabalho em respeito à história de fundação do Santo Daime.

Nesse perspectiva, a ideia que se tem é que mulheres urbanas continuam a construir suas vidas de maneira independente, enquanto as mulheres e/ou diversidade de gênero do Santo Daime (SILVA, 2021) e/ou ayahuasqueira (BENEDITO, 2020) em contextos interioranos (GONTIJO & ERICK, 2015) permaneceriam essencialmente obedientes e submissas aos homens, devido às tradições das ruralidades. Estou me referindo a como as mulheres ou pessoas transgêneros no interior também possuem postura de resistência a alguns dogmas, morais e tabus que estão relacionados à forma como as lideranças concebem as noções de papéis de gênero (e não à cosmologia *daimista*).

Neste sentido, quando Benedito (2019) descreve, em sua tese de doutorado, o Santo Daime como uma “doutrina feminina ou feminista”, atrelando-o ao ambientalismo do movimento Nova Era, ele demonstra como a tecnologia do gênero funciona nesta religião ayahuasqueira e traz narrativas de algumas mulheres que questionam algumas atitudes da liderança da igreja pesquisada por ele. Outro aspecto interessante nos Estudos da Mulheridade no e do Santo Daime refere-se à produção de pedagogias de ensino e aprendizagem alternativas. Sabrina Arraes (2021) desenvolveu um estudo sobre como as mulheres do sítio Estrela D’água, localizado em Colares (PA), realizam seus processos de aprendizagem e autoconhecimento. As mulheres, ao desenvolver tarefas que foram designadas a elas, desenvolvem habilidades específicas que contribuem para todo os processos dos *trabalhos*, categoria “nativa” que resume todos os rituais da religião. Essas

habilidades consistem em: saber colher as folhas, saber cantar, saber rezar, entre outras. No trabalho desta autora, o protagonismo feminino é visível.

Pesquisas que se voltam para as questões de gênero e religião estão crescendo e valorizar a centralidade das personagens femininas (BIRMAN, 2015, p. 325) nas narrativas que abordam as interações entre a mulheridade e os exercícios religiosos pode contribuir com a percepção das mais variadas manifestações e distribuições de papéis de gênero, visto que, como mencionei anteriormente, são vários os contextos em que a ayahuasca é utilizada. Um exemplo da profundidade da análise do gênero em contextos religiosos é o artigo de Patrícia Birman (2015) que questiona o que a religião produz através das mulheres e o que as mulheres produzem através da religião. A autora analisa cinco etnografias com o objetivo de demonstrar que as personagens são definidas como detentoras de uma natureza que exige um trabalho de adequação das mulheres a um gênero que foi concebido a elas pela cultura e religião (cristã ou católica popular).

A conclusão de Birman (idem, p. 326) é que o gênero e a religião se produzem mutuamente. Ou seja, existem diferentes modos de constituir uma mulher através de orientações religiosas diferentes e vice versa. E é perceptível essas diferentes mulheres que são “produzidas” nas igrejas no Santo Daime, assim como as práticas rituais e o cotidiano das igrejas das religiões ayahuasqueiras são produzidas de formas diferentes pelas mulheres.

O TRABALHO CONTINUA...

Este artigo é o embrião de uma pesquisa em desenvolvimento. As reflexões não se encerram neste texto. Pretendi inserir algumas reflexões iniciais a respeito das pesquisas que estudam mulheres e mulheridade no Santo Daime e percebi que existe uma carência de etnografias e pesquisas em ciências humanas em que mulheres aparecem como protagonistas das pesquisas e dos cotidianos das religiões ayahuasqueiras. Há também a necessidade de uma cuidadosa análise dos estudos de gênero e religiões, isto porque ainda existe uma preocupação, principalmente de antropólogas, em não reduzir as religiões em prol de pensamentos e movimentos políticos fundados no Ocidente.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Sabrina. **Aprender no jardim de belas flores: educação e saberes das mulheres na religião do Santo Daime**. Dissertação de mestrado em Educação. UEPA, 2021;

BENEDITO, P. **A interseção entre o ambientalismo e o feminismo da diferença no culto do Santo Daime.** NEIP. *Áskesis*|v.7|n.2|Julho/Dezembro-2018|23-37;

_____. **“Maria que me ensina a ser mulher”:** **Religião e gênero no Santo Daime.** Tese de doutorado em Sociologia. UFSCAR, 2019.

BIRMAN, Patrícia. **O que produz a religião através das mulheres? E vice-versa?** Religiões e temas de pesquisa contemporâneos: diálogos antropológicos / org. Fátima Tavares e Emerson Giumbelli. - Salvador : EDUFBA : ABA Publicações, 2015;

CHAVES, Leonor. **A MULHER URBANA NO SANTO DAIME: ENTRE O MODELO ARCAICO E O MODERNO DE FEMININO.** Dissertação de mestrado em Psicossociologia de comunidade e ecologia social. UFRJ, 2003;

FERNANDES, Saulo. **Xamanismos e neoxamanismo no circuito do consumo ritual das medicinas da floresta.** Horiz antropol., Porto Alegre, 2018;

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber,** tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988;

GONTIJO, Fabiano; ERICK, Igor. **Diversidade Sexual e de Gênero, Ruralidade, Interioridade e Etnicidade no Brasil: Ausências, Silenciamentos e... Exortações.** ACENO, Vol. 2, N. 4, p. 24-40. Ago. a Dez. de 2015;

HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher?** Mulheres negras e feminismo – 1ª ED. (2020);

LAURETIS, Tereza. **Tecnologia do gênero.** In: *Pensamento feminista: conceitos fundamentais / Audre Lorde... [et al.];* organização Heloisa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019

MOREIRA & MACRAE. **Eu venho de longe: Mestre Irineu e seus companheiros.** Salvador: EDUFBA, 2011;

PEIRANO, Mariza. 2014. **Etnografia não é método.** Horizontes Antropológicos, vol. 20, n. 42, Porto Alegre: PPGAS-UFRGS. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ha/v20n42/15>;

PLATERO, Lígia. **Uma experiência de casamento homossexual no Santo Daime.** Blog Bia Labate, 2017. Disponível em: <https://www.bialabate.net/news/uma-experienciade-casamentohomossexual-no-santo-daime>. Acesso: 20 de dezembro de 2020;

SILVA, Alana. **Transgeneridade e Santo Daime: as (im)possibilidades de uma busca espiritual daimista.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) UNIFESSPAICH, FACSAT, Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, Marabá, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unifesspa.edu.br/handle/123456789/1551>. Acesso em: 05/04/2021;

_____. **Transgeneridade e Santo Daime: as (im) possibilidades de uma busca espiritual ayahuasqueira.** Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste, 8 (16): 119-130, janeiro a abril de 2021. ISSN: 2358-5587;